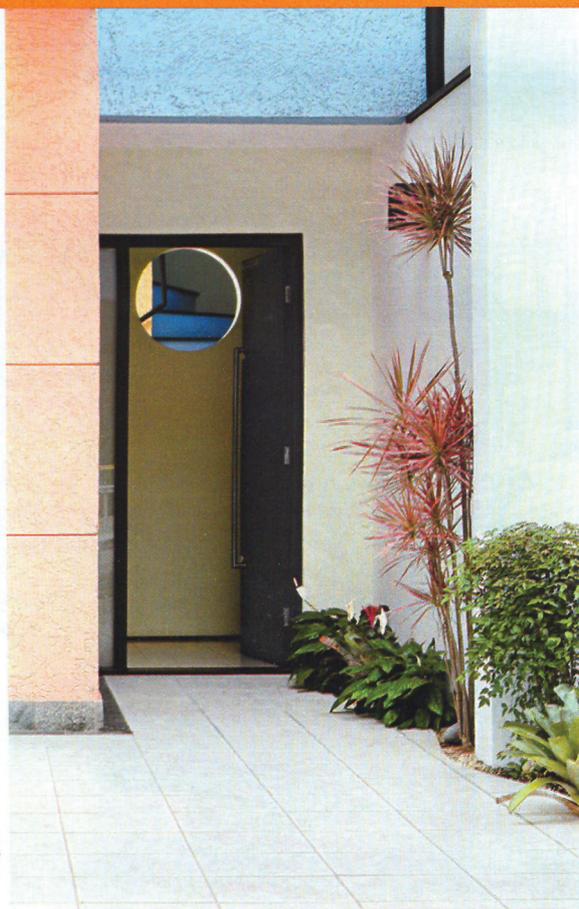


130 m²



Uma reforma de dois anos deu a este antigo sobrado a cara dos donos, um jovem casal de arquitetos paulistanos. A dupla fez o projeto e tocou a obra conforme o bolso permitia.

Bem casados



Célia Ushizawa e Marcos Takiguthi, ambos arquitetos, trocaram as alianças sem ter onde morar. Mesmo com um único bairro em mente, a busca pelo imóvel demorou mais do que o previsto: um ano e meio. “Primeiro pensamos num apartamento, mas pagar condomínio era uma idéia que nos incomodava. Também queríamos a liberdade que uma casa oferece”, conta Marcos. Por isso, quando toparam com este sobrado, a perspectiva de reforma trabalhosa não os desanimou. “Vimos que o lugar tinha potencial para se transformar naquilo que imaginávamos, uma espécie de loft”, diz o arquiteto. Em nome da liberdade que o futuro prometia, o casal morou com os pais de Célia durante toda a obra, que durou dois anos.

Sinal dos tempos: antes da reforma, só uma corrente resguardava os carros. Hoje, um portão automatizado (Ideal Portas) protege a casa, cuja fachada discreta desestimula os curiosos. À esquerda, detalhe da porta de entrada (de madeira, feita sob medida). ►





O mote do projeto foi integrar os ambientes do térreo. A criação de uma cozinha americana na frente da casa deu o primeiro passo nessa direção. “Assim, as salas se comunicam melhor com o jardim”, diz Marcos. Além da atualização na planta, o sobrado carecia de novas redes elétrica e hidráulica. “Se dispuséssemos de mais reservas financeiras, teríamos concluído tudo na metade do tempo”, calcula Marcos. Mas a vida real é assim mesmo: o salário que entrava mensalmente cobria as contas da empreitada (veja abaixo o custo total da reforma e alguns gastos atualizados pelo arquiteto). Depois de reformar em causa própria, ele aprendeu a administrar os gastos e orienta melhor seus clientes nesse sentido. “Materiais, por exemplo, vale a pena parcelar, porque as lojas oferecem crédito e prazo. Já mão-de-obra se paga com dinheiro vivo. Se tiver algum guardado, separe para esse momento”, sugere.

Total: R\$ 141 mil

A parede vazada, com um vão de 1,30 x 1,60 m, divide as salas de jantar e de estar. Na foto acima, repare na cozinha, ao fundo. A bancada de granito verde ubatuba, a 1,05 m de altura, impede a visão da pia. Em todo o térreo, o piso emprega placas de porcelanato (45 x 45 cm, da Eliane). Na mesa de jantar, projetada por Marcos, uma base metálica parafusada no chão sustenta as duas chapas de vidro de 1,95 x 1,05 m que compõem o tampo.

Pesaram mais

Mão-de-obra: R\$ 30 000

Material básico: R\$ 25 000

Marcenaria: R\$ 25 000

Elétrica e hidráulica:

R\$ 16 500

Pesaram menos

Luminárias: R\$ 3 800

Esquadrias: R\$ 4 800

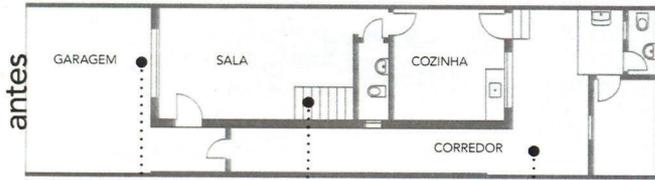
Portão: R\$ 5 000

Piso de cumaru

(nos quartos): R\$ 6 400



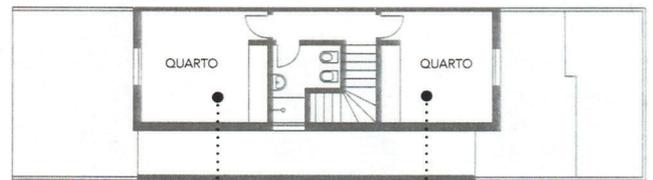
Nova distribuição no térreo



A a fachada recuou 1 m para aumentar a área da garagem. A cozinha, antes localizada nos fundos – distribuição típica de casas geminadas –, migrou para a frente, no lugar da sala.

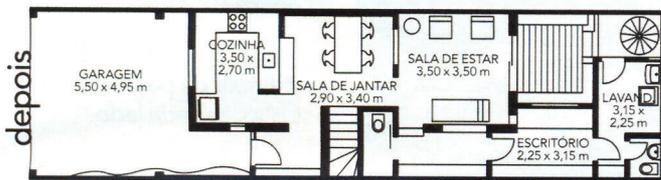
A escada teve seu eixo invertido: assim, conquistaram-se ambientes mais fluidos. Sob seu vão, fica o lavabo, que diminuiu de tamanho (hoje, tem 2,10 x 0,90 m).

Parte do corredor lateral foi incorporada à construção. No térreo, essa área extra deu origem ao escritório de Marcos, que trabalha em casa. Sua bancada tem vista para o jardim.

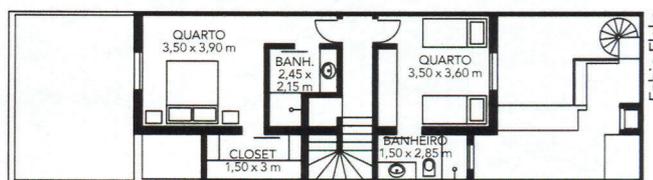


No quarto do casal, um closet de 1,50 x 3 m (suficiente para dois) ocupa parte da laje erguida para cobrir o corredor lateral. Livre de armários, a suite ficou mais espaçosa.

Este quarto foi transformado em suite sem perder área. Sobre a nova laje, surgiu espaço para o banheiro. A ventilação se dá por um vitrô aberto para o terraço.



Térreo: 62 m²



Superior: 68 m²

Fabio Flaks



Fachada. O sobrado vizinho dá a dimensão da aparência da casa antes da reforma: as construções eram espelhadas. A cobertura sobre a garagem saiu de cena para não escurecer a cozinha. A altura da fachada cresceu cerca de 1,10 m para dar origem à platibanda que esconde o telhado. Linhas retas, que definem contornos realçados por cores diferentes, marcam o projeto.

Projeto: **MARCOS TAKIGUTHI E CÉLIA USHIZAWA**
 Construção: **ANTÔNIO EVANGELISTA (EMPREENHEIRO)**
 Iluminação: **LABORATÓRIO DA LUZ**





Em seu home office com vista para o jardim, Marcos costuma receber os clientes. "A casa acaba funcionando como um cartão de visita", conta.



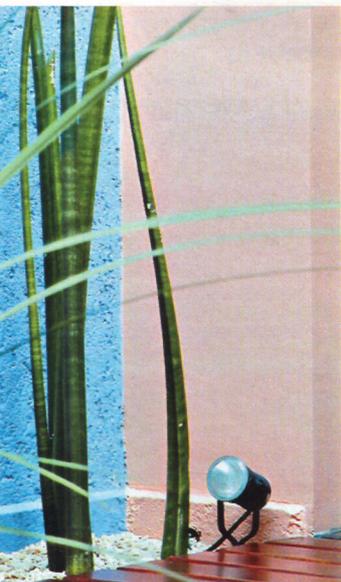
A parede furada esconde a lavanderia sem deixá-la abafada. Acima dela, criou-se um terraço com churrasqueira. O acesso se dá pela escada do tipo caracol (feita sob medida por um serralheiro).

O segredo dos furinhos

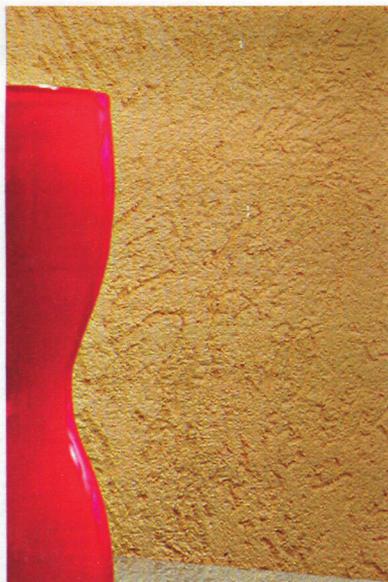
Eles foram feitos na parede de alvenaria já rebocada. Primeiro, definiu-se sua localização – o centro de cada um foi marcado com um ponto. Cada ponto deu origem a uma cruz com eixos de 12 cm, que definiram círculos. Depois de quebrados, esses trechos acomodaram tubos de PVC de 7,5 cm de diâmetro, apoiados sobre argamassa e com caimento para a face externa, o que impede a entrada de água de chuva. Para fazer igual, use tubos mais longos que a espessura da parede e serre as sobras de cada lado. Então, feche as bordas dos círculos com argamassa.

Cores e texturas demarcam ambientes

Marcos e Célia elegeram duas cores quentes (salmão e amarelo) e duas frias (verde e azul). "Usadas alternadamente em espaços definidos, elas valorizam a arquitetura", explica Marcos. As referências abaixo são do tom-base da Metalatex (Sherwin-Williams). Nos testes anteriores à pintura, acrescentou-se um pouco de branco até atingir a nuance desejada.



Salmão. Tinta acrílica, cód. 1643 (Mali Orange).



Amarelo. Tinta acrílica, cód. 1652 (Golden Flicker).



Verde. Tinta acrílica, cód. 1422 (Farm Fresh).



Azul. Tinta acrílica, cód. 1817 (Mountain Violet).



A porta de correr de alumínio (Esquadrimax) aproxima a sala do jardim, que ficou mais charmoso com a instalação do deck de madeira e os canteiros junto às paredes. ■